

NEOPLASMAS NÃO MAMÁRIOS NA REGIÃO DA MAMA – ESTUDO RETROSPECTIVO 2010-2015

EVELYN ANE OLIVEIRA¹; MILENE PEREIRA PIEPER¹; CAROLINA KILIAN¹;
ANDRESSA DUTRA PIOVESAN²; GUSTAVO FELIPE GÓIS PADILHA HUGEN²;
CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – eby_ane@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mileneeh@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinak1996@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gutohugen@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com a melhora na qualidade de vida dos animais e por consequente o aumento da longevidade dos mesmos, doenças como os neoplasmas são cada vez mais frequentes na rotina dos veterinários, tanto na clínica quanto na área da patologia (SOUZA, 2006; PAOLONI & KHANNA 2007). Os neoplasmas costumam afetar com mais frequência animais de determinadas raças, idade e sexo, sendo que essas informações auxiliam no diagnóstico (GILSON e PAGE, 2008). O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos anos de 2010 a 2015, de tumores que foram localizados na região da mama, mas que no diagnóstico anatomopatológico, não possuem características celulares condizentes a classificação de neoplasmas mamários. Estes diagnósticos foram correlacionados com idade e raça dos animais acometidos.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de dados de amostras de materiais enviados ao Serviço de Oncologia Veterinário/Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (SOVET - LRD/UFPEL), nos anos de 2010 a 2015. Essas amostras eram provenientes de clínicas da cidade de Pelotas e do Hospital de Clínicas veterinárias – HCV/UFPEL. Para realização desse estudo foi considerada a localização do tumor, diagnóstico, raça (conforme classificação da Federação Cinológica Internacional-FCI), sexo e a idade dos animais constatados no protocolo original dos arquivos. Foi verificado o número total de tumores e quais se localizavam na região da mama, e que não se enquadravam histologicamente na classificação de neoplasmas mamários. Esses neoplasmas foram divididos em 3 grupos: tumores mesenquimais; tumores de anexos cutâneos e casos diagnosticados como outros. Os resultados foram expressos mediante a distribuição de frequência e respectivas porcentagens, apresentados em forma de tabela e representação gráfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os casos que foram recebidos entre os anos de 2010 a 2015, trinta e dois casos eram de neoplasmas na região mamária e que não possuíam características de neoplasmas mamários, ou seja, não se originavam de células da glândula mamária. O grupo mais frequentemente diagnosticado durante o período de estudo foi o de Tumores Mesenquimais (53%), seguido dos classificados como outros (25%) e os tumores de anexos cutâneos (22%). Nas

Figuras 1, 2 e 3 podemos ver a frequência dos tipos tumorais dentro de cada um dos grupos.

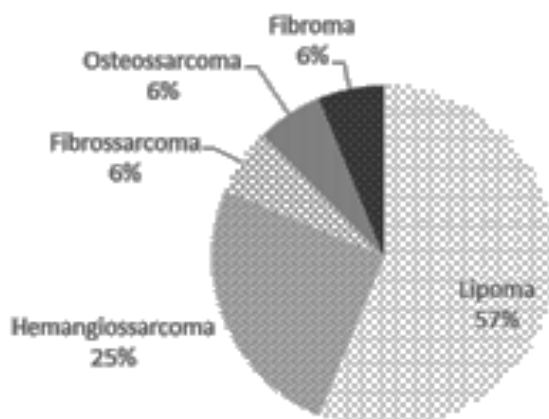


Figura 1 – Tipos de tumores mesenquimais diagnosticados na região mamária de caninos, no período de 2010 a 2015.

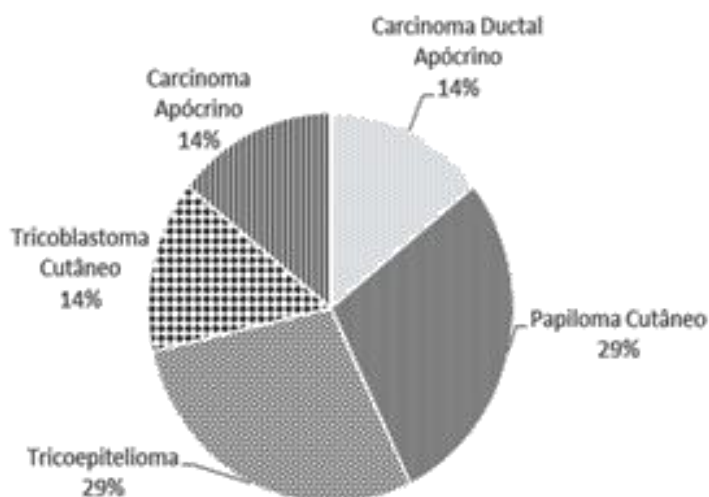


Figura 2 – Outros tumores diagnosticados na região mamária de caninos, no período de 2010 a 2015.

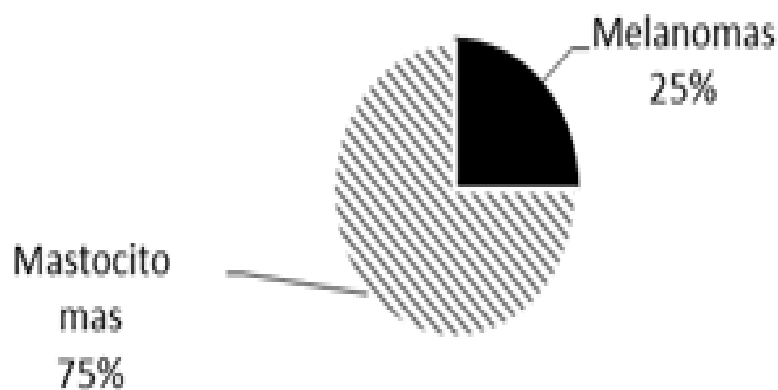


Figura 3 – Tumores de anexos cutâneos diagnosticados na região mamária de caninos, no período de 2010 a 2015.

Quando relacionado ao sexo e a idade, as fêmeas foram as mais frequentes nesse estudo (96%) e com idade entre 7 a 12 anos, esses dados são semelhantes ao que foi encontrado por DI NARDI (2002), sendo tumores cutâneos mais observados nessa espécie conforme CHALITA (2002).

Com relação às raças mais acometidas observamos animais sem raça definida, seguidos dos poodles e pinscher, onde a raça poodle é uma das raças citadas como mais acometidas por neoplasmas mamários (DI NARDI, 2002). Na Figura 4, podemos visualizar o percentual dos agrupamentos utilizados nas raças presentes neste estudo.

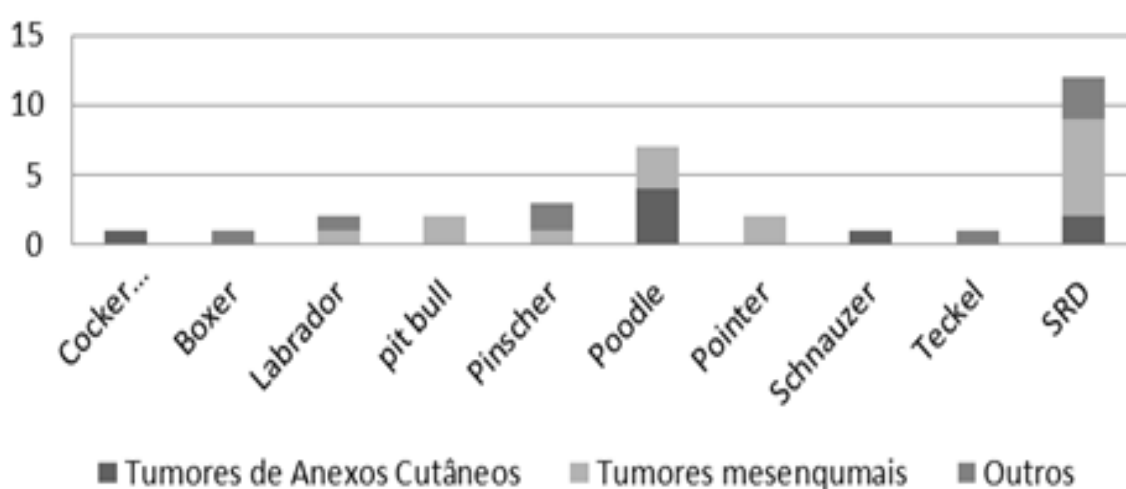


Figura 4 – Tumores não mamários diagnosticados na região mamária de caninos, no período de 2010 a 2015.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho podemos observar que dentre os anos de 2010 a 2015 os neoplasmas mais frequentes na região mamária que não obtinham diagnóstico para neoplasmas mamários foram as do tipo mesenquimal, que dentre os animais, os sem raça definida foram os mais frequente, em sua maioria fêmeas de idade superior a 7 anos de idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA. M C C; MATERA, J. M; ALVES. M. T S; LONGATTO FILHO. A Tumores em pele e partes moles de cães estudo clínico e cito-histológico. **Rev. Educ. Contin.** CRMV-SP. São Paulo, volume 2. Fascículo2. p. 171-180, 2002

DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; SOUSA, R.S. *et al.* Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Arch. Vet. Sci.**, v.7, p.15-26, 2002.

GILSON, S.D.; PAGE, R.L. Princípios de Oncologia. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders:Clínica de Pequenos Animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. p.209-217.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F. *et al.* Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Cienc. Rural.**, v.36, p.555-560, 2006.

PAOLONI, M., & KHANNA, C. ComparativeOncologyToday. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice v. 37**, n. 6, p. 1023-1032, 2007